

A Alquimia e o Caminho Invisível

Formada pelas iniciais de uma célebre fórmula iniciática que sintetizava a doutrina alquimista, a palavra V.I.T.R.I.O.L. significa: "Visita Interiorem Terrae Rectificando Invenies Occultum Lapidem", isto é, "desça às profundezas da terra e, destilando, encontrará a pedra oculta".

A alquimia é a arte da transmutação dos metais, tendo em vista a obtenção do ouro. Trata-se, portanto, de uma operação simbólica pois, segundo os textos védicos (dos Vedas - livro sagrado indiano), o ouro é a imortalidade e a única transmutação real é a da individualidade humana, existindo para isto duas alquimias, a interior (espiritual) e a exterior (material). A sabedoria chinesa distingue a alquimia interna da alquimia externa, sendo que a segunda é a representação da primeira. Isso quer dizer que toda transformação interior se manifesta no mundo exterior.

Assim simboliza a alquimia a evolução do homem, de um estado em que a matéria predomina a um estado onde predomina o espírito. Ela inclui um conhecimento da matéria, isto é, do mundo material (e do corpo inclusive), que deve ser vivido sob a égide do espírito. Isto significa que, a partir da sua identidade humana, o homem, ao realizar sua alquimia interior, reintegra sua identidade divina e reconquista sua dignidade primordial.

Mas, de uma maneira mais geral, o simbolismo alquimista corresponde, na dimensão cosmológica, as tendências alternativas do ritmo universal: inspiração-expiração, involução-evolução, sendo a alquimia uma extensão desse ritmo. O forno da alquimia corresponde ao interior, ao centro da Terra, onde os metais amadurecem e o bronze se transforma em ouro em sua caverna interior.

O Poder do Coração

Simbolicamente, a prática da alquimia permite que o homem descubra nele um espaço idêntico: a caverna do seu coração. Lá ele encontra sua matriz primordial - a sabedoria, a luz divina, como o "embrião de ouro" na caverna cósmica. Então, sai o embrião de sua caverna interior, através de uma abertura superior que corresponde ao alto da cabeça.

Por isso, utilizamos a palavra V.I.T.R.I.O.L. como símbolo do processo de Expansão da Consciência. Através desse processo de transformação interior, isto é, ao realizar sua

própria alquimia, a consciência do homem, que era centrada apenas no mundo material, se expande e alcança a consciência de sua própria divindade, manifestando sua sabedoria no mundo exterior. Partindo dos seus "pequenos mistérios" que correspondem ao mundo da dualidade, ele chega aos "grandes mistérios" do mundo da unidade e se torna verdadeiramente livre. Ao realizar sua "Grande Obra" de transformação interior, ele se torna, em sua consciência, um ser total, exercendo no mundo da criação a Inteligência da Totalidade.

Cruzando Sombras

A fórmula que traduz esse processo de transmutação é a célebre "solve e coagula", que quer dizer "purifica e integra". Essa fórmula se aplica tanto à evolução do mundo objetivo, quanto a evolução do mundo subjetivo, que é a do homem em busca de si mesmo.

Para que o homem reintegre a sabedoria divina em sua consciência cotidiana, é preciso que transforme o metal, isto é, o que é material, denso, opaco, em ouro, isto é, em luz. Isto quer dizer simplesmente que a sua consciência, até então, limitada ao mundo material, se expande, integrando todas as suas outras dimensões. A partir daí, o homem passa a compreender tudo à luz da totalidade, cuja consciência é alcançada através da travessia de suas próprias sombras. Para alcançar e deixar emergir todo o seu potencial interior, é necessário que o homem purifique sua identidade humana, libertando-a de suas "sombras" (julgamentos, medos, ódios, culpas, tristezas, apegos) que contaminam sua relação consigo mesmo e com o mundo. E essa transmutação das sombras em luz só se faz através da compreensão profunda, que exige experiência interior, revivência pessoal e consciente.

A Chave da Aceitação

Entretanto, se para libertar-se é preciso que o homem compreenda, para compreender é preciso que ele aceite que tem um problema, uma dificuldade que está por detrás de seu sofrimento, sua angústia, sua insegurança, seus medos, seus ódios e julgamentos, suas dúvidas, ou de sua doença. Isto quer dizer que, sem aceitação não há compreensão.

Através do imediatismo da visão materialista e reducionista que marcou a sociedade contemporânea, dentre outras coisas, aprendemos também a mascarar e a rejeitar o que sentimos. Se trata-se de doença física, aí então temos que correr e eliminá-la imediatamente. Queremos nos livrar da doença sem questionar a sua origem, a sua causa, permanecendo inconscientes, desconectados totalmente de nós mesmos.

Para a Sabedoria Oriental, a doença nada mais é que um sinal de alarme do corpo físico, denunciando que o Ser que o habita está desconectado de si mesmo, isto é, inconsciente de sua divindade. A religião ocidental nos ensina que é preciso resignar-se. Mas, e a aceitação, o que é?

Além da Resignação

Em geral, confundimos aceitação com resignação – duas atitudes interiores que não têm a mesma vibração, não correspondem ao mesmo nível de consciência. Na resignação, a pessoa se submete à dor, ao sofrimento, à dificuldade pessoal, de maneira passiva. Sente pena de si mesma e espera que alguma coisa de fora aconteça para libertá-la. Quando se trata de sofrimento, diz-se que foi "Deus quem quis", ou é culpa do outro; no caso de uma dificuldade pessoal, nega-se ou então, "é assim mesmo e pronto".

Isto não quer dizer que não se deve resignar-se, pois a resignação é uma fase introspectiva do processo de consciência do problema. Nessa fase, em geral busca-se soluções mágicas, receitas miraculosas, que não exigem nenhum esforço pessoal. Entretanto, ela é uma preparação para a aceitação, que é a fase seguinte – a da abertura a si mesmo que leva à busca de compreensão do que está por trás da atitude, da doença ou do problema, isto é, os mecanismos inconscientes que geram as dificuldades.

A Origem do Problema

No caso de dor, sofrimento, doença, angústias, busca-se o tratamento, o alívio, mas é também muito importante que a pessoa se questione sobre seu modo de vida e busque a ajuda necessária para compreender a origem do seu "mal".

Aceitação é deixar acontecer, não é "deixar rolar", mas ficar à escuta de suas sensações, emoções, sentimentos. É admitir para si mesmo que tem um problema, uma dificuldade

ou uma doença e que, mesmo conhecendo as causas exteriores, desconhece a causa real e profunda. Embora seja mais fácil buscar ajuda sobretudo para o alívio físico, aceitação é também dispor-se a buscar ajuda para compreender a origem do problema.

Portanto, sem aceitação não há compreensão e para se compreender é preciso buscar ajuda, aceitando a que convém melhor. O problema é que as pessoas querem curar-se física e emocionalmente, querem evoluir espiritualmente, mas não querem largar nada, nem fazer nenhum esforço pessoal, pois uma doença ou um problema, em geral se torna um excelente meio de manipulação dos sentimentos de culpa dos outros, sobretudo dos familiares.

Uma Vida Plena

Por isso, elas preferem continuar apegadas aos seus próprios julgamentos, ódios, medos, chantagens, manipulações, às certezas do seu ego, aos seus conceitos e preconceitos. É por isso que é mais fácil buscar soluções externas que, embora sendo úteis, não nos levam à causa real do problema, à compreensão. E nesse processo um realimenta o outro, estabelecendo-se um círculo que se repete ao longo da vida, até que alguém compreende e se liberta e o círculo se desfaz.

E quem pensa que, para se libertar de todas as suas cargas "negativas", por mais "consciente" que se esteja, isto é, por mais que se conheça intelectualmente esses mecanismos, não precisa de ajuda, está muito enganado, pois não existem milagres, nem mágicas capazes de transformar uma pessoa. O milagre da transformação interior só pode ser realizado pela pessoa mesma e, para tanto, todos precisamos da ajuda de alguém que já realizou seu próprio milagre. Por isso, é importante que aquele que ajuda o Ser nessa caminhada tenha se libertado e alcançado a unidade da sua consciência com a totalidade divina, realizando seu próprio caminho interior, sua própria alquimia. Ao ajudar o outro a se libertar, o terapeuta que é livre reconhece nos passos do outro a sua própria caminhada, compreendendo com o coração, não apenas com o intelecto, o que o outro está sentindo.

Através dessa caminhada interior, dessa alquimia, o homem compreende o que não compreendeu no passado e se liberta pouco a pouco de tudo que o impede de viver uma vida plena, de ser feliz em todas as dimensões da sua vida, transformando-se em um novo homem.

O Novo Homem

Expressando, portanto, a síntese das operações alquimistas, a palavra V.I.T.R.I.O.L. simboliza os diversos níveis de transformação, seja dos metais ou do ser humano em busca de sua origem divina, de sua luz interior. Ela é a lei de um processo de transformação que consiste no retorno do homem às profundezas do seu Ser, o que equivale a dizer: desça ao mais profundo de si mesmo e encontre seu tesouro escondido, sua luz divina, através da qual poderá reconstruir-se em um Novo Homem.

Descendo ao fundo do seu inconsciente, degrau por degrau, o homem se reconecta conscientemente consigo mesmo, se reconhecendo a cada passo, isto é, retomando a consciência de si mesmo em cada dimensão - física, emocional, mental e espiritual, ele se reconstrói um homem novo, vibrando na dimensão que integra todas as outras – a da consciência divina. Inclui o espiritual, não como religiosidade, mas porque esse processo de abertura ao encontro consigo mesmo, essa caminhada interior é sagrada e, a cada conquista, a consciência divina impõe ao indivíduo uma nova exigência – a de se confrontar com zonas mais profundas de si mesmo, ligadas a uma verdadeira experiência espiritual de revelação do ser divino que cada um é. Por isso, quanto mais profundo o homem desce em seu mundo interior mais a sua consciência se eleva. Quanto mais procuramos um mundo mais bonito, mais luminoso em nossa consciência interior, mais nos elevamos e nos melhoramos. É assim que, pouco a pouco, o indivíduo se transforma de dentro para fora, tornando-se um novo homem.

Esse processo de transformação interior, que se reflete em seu mundo exterior, começa com a aceitação do estado em que se encontra, seja em que ponto for. Nessa caminhada, à medida que se liberta, ele descobre também seu potencial divino de amor, intuição e criatividade, manifestando-o em sua vida cotidiana. Trata-se, portanto, de descobrir, a partir da consciência de si mesmo, a presença imanente e transformadora da luz divina em seu Ser profundo.

Livre das sombras do seu inconsciente, a consciência desse novo homem não se limita mais à dimensão física, emocional, mental ou espiritual. Ele vive como todo mundo, com suas emoções, seus sentimentos, suas necessidades, sem perder-se afogando-se nas emoções. Tendo descoberto o amor a si mesmo, ele é capaz de amar o outro, sem confundir o ser com o fazer. Isto é, como ser humano, ele é capaz de não gostar do que

o outro faz, sem deixar de amá-lo. O que o diferencia dos outros é a sua consciência que está reconectada com a dimensão mais elevada. Estando em paz consigo mesmo, ele é capaz de viver em paz com todos, respeitando as diferenças que, para ele, é mera complementaridade. Por isso, ele pode compreender os acontecimentos do seu cotidiano e do mundo no qual vive de maneira ampla, global, holística.

Visão holística do ser humano

O termo "holístico" vem do grego holos, que significa uno, absoluto, pleno, total, global, inteiro. Em nosso contexto, isso significa reencontrar o equilíbrio, a harmonia entre corpo e espírito, entre mundo material e mundo espiritual, isto é, entre a dimensão física e as dimensões interiores, sutis do ser humano, reunificando tudo em sua consciência. Isso significa viver a complementaridade da dualidade, com a consciência centrada na unidade divina de todas as coisas. O equilíbrio, a harmonia, a luz que o homem de todos os tempos, todas as raças e de todas as eras sempre buscou, seja através do misticismo, do esoterismo, das religiões, dos rituais ou da ciência, está dentro dele mesmo e emana de sua essência divina.

A ajuda psicológica permite que a pessoa se sinta bem e aproveite sua vida de maneira muito melhor, mas ela não é suficiente para se construir uma vida feliz e plenamente realizada, por corresponder apenas a uma dimensão do ser humano. Ela ajuda a pessoa a construir uma nova filosofia de vida, mas não uma nova visão de mundo, como resultado de sua transformação interior e profunda. Uma abordagem verdadeiramente holística significa uma ação totalizante que possibilite a reconstrução do indivíduo em todas as suas dimensões, isto é, da sua superfície (físico, mental e emocional) às suas profundezas (espiritual e divina), pois ela se dirige ao homem inteiro nas suas relações com o todo.

Nessa abordagem holística do ser, as técnicas de Expansão de Consciência são realmente eficazes porque levam a pessoa a se interrogar a respeito de si mesma e de sua própria vida, caso ainda não tenha alcançado essa fase. Esse questionamento gera uma profunda insatisfação que produz a abertura que marca o início dessa viagem interior. Todo auto-conhecimento começa com questionamento e insatisfação que, muitas vezes, pensamos ser apenas em relação ao mundo exterior, mas que nada mais é que reflexo da insatisfação interior. É a partir daí que a pessoa começa a aprender a se conhecer como ser total e a compreender seu verdadeiro Ser.

É percorrendo esse Caminho Invisível que o homem renasce de suas sombras para a luz da sua Consciência Divina, transformando-se em um Novo Homem, em todos os aspectos de sua vida e de sua consciência, abrindo-se à alegria e ao amor em todas as suas manifestações.

Oferecer ajuda, integrando diversas técnicas e métodos oriundos do universo da Psicologia Clássica e da Psicologia Transpessoal, à pessoa que deseja empreender essa viagem interior, seja qual for o seu ponto de partida, é o objetivo da V.I.T.R.I.O.L. Instituto de Psicologia Transpessoal, num enfoque holístico do Ser.

Isis Dias Vieira – Psicóloga (CRP 01-7234)